

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Todas as correspondências devem ser dirigidas a:
EDGARD LEUENROTH

A LANTERNA
FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

PARÇOS DE ASSIGNATURAS
NNO. 10\$000
SEMESTRE 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

AS AUDACIAS DO PULPITO

Com este titulo publicou, ha tempos, a Scena Illustrata um interessante artigo de redacção sobre — como facilmente se depreheude — as calinadas sujas dos pregadores...
Reproduzi-lo-emos approximadamente. Dizemos: extractamos os pontos mais essenciaes, sem copiar literalmente.
— O publico, francamente, ja perdeu o gosto pelos sermões... E se ainda alguns pregadores conseguem ser ouvidos com religiosa attenção, é porque fizeram systema... O leitor comprehende... E' apenas porque, no fundo das suas conferencias philosophicas e sociaes (e algumas vezes politicas...), se encontram — escassamente é verdade — alguns argumentos originaes. A rigida theologia deixou o campo por demais esteril. Os sermões, se têm por thema os repisados argumentos da actualidade, são banhaes, chulos, insipidos, insoffriveis... Muitos delles, como os dos melhores oradores sacros, são verdadeiros artigos de revista... Para isto só lhes faltam o titulo, a assignatura e as vinhetas...
Noutros tempos, o argumento religioso era a substancia de todo sermão... Usavam-no os pregadores para condemnar os costumes corrompidos da época; mas, de tal modo o faziam que, ao envez de ser applicado ás demonstrações scientificas daquillo que se pôde e daquillo que se não pôde fazer, servia antes para um fim muito baixo: servia para rudes invectivas e ameaças de castigo!
Os tempos mudam. A França, que agora se mantém afastada dos templos, a mesma França, nos séculos XIV, XV e XVI, era ouvinha, muito assidua, dos pregadores... Sob os pulpitos de Paris, attenta, se prostrava toda a aristocracia empobrecida, toda a burguezia beata...
Os nomes dos pregadores mais em voga estão esquecidos. E tiveram, naquelles tempos, grande influencia! Citámos Herolt, Menot, Verceil, Maillard e Baulin. Adora dos pelo povo, estes primitivos oradores, sabiam falar "a sua lingua-gem". E não se embarçavam quando tinham de, com ardor, exprimir o sentimento popular... Os seus estylos eram triviaes. O fundo das suas dissertações continha sarcasmos brutales! Para porem um freio ás paixões humanas, em si tão naturaes — como as pregava o Christo — elles não visam (o infelizmente ainda não vêem) sem esta torpe e buçal selvajaria: o temor do inferno... E que estupidas descrições!
Gozamos o original:
"Et l'annali avranno, vogliono o no, il detto fuoco d' inferno, vid' ates molti tormenti. Avranno senbre, puzza, fumo, tempeste, lampi, sete, freddo e gelo. Avranno bruttezza, orrore, peso, debolezza, paura. Avranno terrore del diavolo, serpenti e brutte compagnie di suoi pestime. Avranno cordata. Avranno strepitanza, piangere, grideranno, bestemmeranno, malediranno, saranno sempre invidia, villania, maledicibile. Avranno ira, discordia, odio, confusione, servitù, follora, inarancia, desolazione. Saranno velle, arrabbiati, furi e dei suoi disprezzi... e maldici sup' seessi."
Que ritmo!...
E ainda quando elles os discursos vinham ao mundo para fazer o abocadão dos seus amigos e parentes, as suas tristes sortas...
As descrições do purgatorio não são menos escriptivas: os supplicios differem daquelles do inferno, apenas porque são transitórios. Vejamos:
"Annaliato, bellissimo d' essere a traverso dei vostri alari, sul vostro piccolo fuoco per un centinaio d'anni: non è niente in confronto di un momento di purgatorio. Ma se voi vedeste qualche volta squartarsi qualcuno, qualunque bruciare a piccolo fuoco, arrabbiare di fame e di sete, un ora di purgatorio è peggio di tutto questo."
E' rude. Para amenuzar um pouco os soffrimentos, eis como elles falavam das satisfações do paraíso:
"È un regno di cui Dio è il re, gli angeli i baroni, i santi la nobiltà. Regno in aria con buona, che non vi si muore mai. Non vi è mai nessun malato; non si parl' di droghe e di medici; regno così piacevole che si canta sempre, i balli e le furlane non mancano mai in quelle belle sale."
As descrições das penas e das recompensas eternas, os commentarios das sagradas escripturas formavam uma grande parte da obra dos antigos pregadores. A vida e conversão de Magdalena (donna del castello di Magdalen); a resurreição de Lazaro (Barone de Betania) eram os themas favoritos... Fóra delles, as variações iam para o terreno do ridiculo... A's vezes adornavam com detalhes pinturescos as aventuras do "filho prodigo"... O frade Menot retrata-o. Contemplemo-lo:
"Vestito dai piedi alla testa di belle brache scarlatta ben tirate, la bella camicia increspata al colletto, il giustacore elegante di velluto e il tocco di Firenze sui capelli ben pettinati... Ma, non appena fu rovinato, il mio galante prese aspetto di un coglittore di pomi, vestito com' un inocentario di case, tanto che appena gli restò una camicia pulita come uno stoffaccio di cucina, per coprire la sua povera pelle."
Alguns dos antigos pregadores não se limitavam somente ás exhortações religiosas: cultivavam, com paciente accettazione dos ouvidos, o genero anecdótico.
CORMEL.
NOTA — Ainda hoje, os sermões são verdadeiras invectivas. Lição de moral — que pudemos chamar de civica — nenhum delles contém. O pulpite é uma simples valvula de diffamação, de impropriações, de doutrinas paradoxaes, de doutrinas corruptas, ou, melhor, doutrinas de contumelias."
C.

Quantos collegio de padres que já formigam por ahí, têm pedido e obtido auxilio do governo e das camaras...
A camara de Campiñas auxiliou a criação do bispado dali fora, uma quantia queitaria para fundar e sustentar diversas escolas.
Note-se que os camaristas se dizem republicano da republica que está separada do Estado...



Sempre conseguiram arrancar este perigoso adorno: saiu com o couro e cabelo mas sempre saiu. Assim é preciso, Magestade, se quizermos salvar a nossa gemella monarchica.

Em Lisboa, Antonio Augusto Vasella, de 70 annos, hemiplegico, não pôde, por falta de movimento, descepar-se á passagem de uma procissão. A policia agrediu-o ferosamente, arrastando-o pelo chão, prendeu-o e levou-o para o Limoeiro, onde o Tribunal absolveu-o, por haver reconhecido a innocencia do desgracado.
Grandes bandidos! Quarem ainda fazer valer o crê ou morre, da Inquisição.
São esses os adeptos da religião da dogura, da bondade...

Em Lisboa, Antonio Augusto Vasella, de 70 annos, hemiplegico, não pôde, por falta de movimento, descepar-se á passagem de uma procissão. A policia agrediu-o ferosamente, arrastando-o pelo chão, prendeu-o e levou-o para o Limoeiro, onde o Tribunal absolveu-o, por haver reconhecido a innocencia do desgracado.
Grandes bandidos! Quarem ainda fazer valer o crê ou morre, da Inquisição.
São esses os adeptos da religião da dogura, da bondade...

Factos notaveis

- DA HISTORIA DA IGREJA, SEGUNDO A HISTORIA UNIVERSAL, ESCRITA PELO DR. L. MARTIN LAGUNA, CONEGO DE LÉRIDA, E OUTROS AUTORES.
Seculo I — Chamado apostolico. Observou-se a doutrina evangelica despidida de preconceitos.
II — 170 — Santo Aniceto mandou que os doctos usassem coroa. No mesmo seculo generalizou-se a agua benta, a benção de comidas e bebidas pelos proprios christãos.
III — 220 — Introduziram-se simples altares sem imagens pelos gentios convertidos, que não podiam transigir com a espiritalidade do culto christão.
270 — O igem da vida monastica no Egypto, por Santo Antonio; mas os religiosos procuravam o seu sustento com o proprio trabalho.
291 — Uso dos altares e dos cirios nas igrejas, pelos fins do seculo.
370 — Culto dos santos, professado por Basilio de Cesarea e Gregorio Nazianzeno.
378 — Primeiros indicios de iconoclasia em algumas igrejas: uso introduzido pelos pagãos convertidos.
V — 400 — Oração a Deus em favor dos mortos.
403 — Signal da cruz feito no ar.
407 — Uso dos sinos, attribuido a Paulino de Nole em Campanha.
VI — 590 — Origem do purgatorio, por Gregorio o Grande.
VII — 609 — Culto da Virgem, por Bonifacio VI.
610 — Invocação dos santos e dos anjos, definitivamente estabelecida como lei na Igreja.
642 — Primeiros excommunião, pelo papa Theodoro, lançada contra Lino.
670 — Celebração da missa em latim, lingua desconhecida pelo povo, pelo papa Vitellius.
VIII — 709 — P. recito e uso de beijas os pés do papa.
758 — Confissão auricular entre os religiosos do Oriente.
787 — Culto das imagens; lei da Igreja, pelo 2.º Concilio de Nicea.
Culto da Cruz e das reliquias, pelo mesmo.
IX — 800 — O incenso obrigatorio nas ceremonias do culto, por Leão III.
813 — Festas da Assumpção da Virgem, pelo Concilio de Maguncia.
827 — Festa de todos os santos, por Gregorio IV.
840 — A transubstanciação e o sacrificio da missa apparecem nos escriptos de Pascazio Rodberto.
870 — Canonização dos Santos, por Adriano II.
X — 998 — Festa dos defuntos, por Odilon, abade de Cluny.
XI — 1000 — Começou a cerimonia de baptizar os sinos.
1001 — Quaresma.
1002 — Peregrinação a terras longinquas.
1057 — Estevam X tentou, embora inutilmente, unir a Igreja grega com a latina e prohibiu o matrimonio aos sacerdotes.
1059 — Nicolau creou pela primeira vez o collegio de cardaes, valendo-lhe esta nova camara theocratica o triumpho sobre o seu adversario Geraldo.
1074 — Celibato do clero, por Gregorio VII.
Confirmação da prohibição do matrimonio aos clerigos, por Estevam X.
1076 — Infallibilidade da Igreja, pelo mesmo.
1095 — Indulgencia plenaria, por Urbano II.
1098 — Começo o uso da mitra por alguns bispos hierarchicos.
XII — Primeiros indicios de immunição. Conseguido de Marim em nome dos conegos de Lyon. B. Bernardo os combate.
1184 — Descoberta dos quatro sacramentos, por Pedro Lombardo.
1184 — Inquisição, pelo concilio de Verona.
XIII — 1200 — Dispensa, Rosario, por S. Domingos.
1215 — Transubstanciação, lei da Igreja, pelo concilio de Letran. Confissão auricular, pelo mesmo.
1220 — Adoração da hostia; por Innocencio III.

Alguns dos antigos pregadores não se limitavam somente ás exhortações religiosas: cultivavam, com paciente accettazione dos ouvidos, o genero anecdótico.
CORMEL.
NOTA — Ainda hoje, os sermões são verdadeiras invectivas. Lição de moral — que pudemos chamar de civica — nenhum delles contém. O pulpite é uma simples valvula de diffamação, de impropriações, de doutrinas paradoxaes, de doutrinas corruptas, ou, melhor, doutrinas de contumelias."
C.



Lanterna Magica

ROMA, 12 — Telegrapham de Veneza que continuam animada as sessões do congresso de livre-pensamento.
Entre outras resoluções o congresso adoptou uma a favor do ensino laico, declarando incompativel a liberdade de consciencia com o ensino religioso.
Approvou tambem uma moção solicitando do governo uma severa investigação acerca do funcionamento de algumas congregações, que foram legalmente supprimidas e que, sob outras formas e denominações, continuam a funcionar, burlando a lei.
E não de ser supprimidas, pois isso o exige o bem estar da humanidade.
Os governos mostram-se fracos mas serão forçados a agir diante da agitação popular, que cresce constantemente, fazendo esperar para breve o fim da canalha de batina.
ROMA, 11 — Telegrapham de Udine que acaba de rebentar um grande escandalo na sociedade clerical daquela cidade: varias senhoras de aristocracia, apresentaram denun-

cia, ao procurador do rei, contra a sra. Luiza Zambullini, sobrinha do fallecido arcebispo de Udine, tronsenhora Pedro Zambullini, accusando-a como autora de diversas trapaças, na importancia de duzentas e cincoenta mil liras.
A sra. Zambullini, que é ainda joven e attrahente, frequentava a melhor sociedade e havia adquirido grande prestigio, não somente pela sua belleza e pelos seus modos captivantes, mas principalmente pelo seu parentesco com o arcebispo, do qual era tida como herdeira presumptiva. O tio prelado, porém, falleceu sem lhe deixar a sua fortuna; dahi a catastrophe do escandalo de hoje.
A religião moraliza, purifica os costumes, dizem os clericos.
O telegramma acima prova isso claramente...

Resignados...

MADRID, 4 — No convento de Tarragona estava o frade Terran a examinar uma pistola, quando succedeu disparar-se a mesma, indo o projectil ferir o superior da ordem, padre Tarner.
O desastrado reverendo foi preso.
Christo, segundo dizem, virou a face direita ao que lhe tinha esbofetado a esquerda. Este padre preparava, com certeza, a pistola para fazer o mesmo...
As pistolas servem para matar, logo...

Alastrando

O sr. secretario da agricultura, visitará o nucleo colonial Nova Odessa, em companhia de d. Alexi, superior dos trapistas de Tremembé, e de d. Shontard, superior da respectiva ordem.
Os frades trapistas desejam conhecer a organização de um nucleo colonial, para estudar o meio de installar em S. Paulo um nucleo para colonos francezes. Além disso, tem a ideia de fundar uma pequena escola agricola provavelmente no norte do Estado.

Escandalo religioso

ROMA, 11 — Telegrapham de Udine que acaba de rebentar um grande escandalo na sociedade clerical daquela cidade: varias senhoras de aristocracia, apresentaram denun-

E assim a grande praga vai se alastrando, criando raizes por todo o Brasil.
Emquanto os paizes europeus, num valente arremesso, tratam de livrar-se do perigoso mal, o Brasil presta-lhe todo o apoio.
Mas já esqueçamos de que no nosso paiz, a republica está separada da Igreja...

Faça o que digo...

Despachos telegraphico de Turim informam que o cardeal Ruchelmy, arcebispo de Turim, dirigiu uma pastoral aos vigarios e confessoes da sua archidieceze convidando-os a exhortar as muheres catholicas a se absterem das modas dos vestidos actuaes, por serem contrarios á modestia christã.
O papa é um exemplo de modestia. Mora em uma choupana, como Christo nasceu em uma estrebaria, e está rodeado de pobreza...
É o arcebispo metropolitano é tambem um bom exemplo para os fieis. Senão vejam esta noticia publicada pelos jornaes:
«Pelo nocturno de hoje, deve seguir hoje para o Rio de Janeiro, de onde sobirá a Petropolis, o sr. arcebispo metropolitano, que vai conferenciar com o nuncio apostolico...»
Que farçantes, eii?
E' mesmo preciso muita sempergonhice!

Faço alegre

Poucos annos antes do pontificado de Pio VI, um cardeal, celebre pela sua falta de intelligencia, habitava o primeiro andar dum conhecido palacio de Roma.
Por causa de velhice e enfermidade, receitou-lhe o medico leite de burra, e para que o prelado o bebesse apenas ordenha-do, era a jumenta levada pelo dono ao andar occupado pela emigração.
Contra isto o proprietario do prédio protestou energicamente, e por fim prohibiu a entrada da burra.
No dia seguinte, a estatua de Pasquim tinha uns versos que traduzimos deste modo:
De unidad del ma monachillo
Impedir una más de oriar a llo:
(Alhura, como nabi barbero, conglia)
Alla madre impedir che allati il figlio)

Pedinchões

Os padres salesianos, em officio que dirigiram ao sr. ministro da agricultura, pedem auxilio do governo federal para as escolas agricolas de S. Vicente, em Loretta, no Estado de S. Paulo, e de d. Bosco, em Campanha, no Estado de Minas Geraes.
E se o conseguirem não seriam os primeiros.

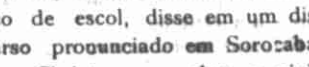
Fiel representante...

ROMA, 3 — Monsenhor João Bressan, capellão secreto do papa, festejou hontem o vigesimo quinto anniversario da sua consagração a sacerdotado.
Por essa occasião Pio X offereceu-lhe um rico presente acompanhado de uma carta autographa com felicitações cordiaes.
O dr. Brazilio Machado, catholico de escol, disse em um discurso pronunciado em Sorocaba, que Christo era pobre e vivia entre a pobreza e pará ella...
Pio X é seu representante na terra e continúa fielmente seguindo o seu exemplo...



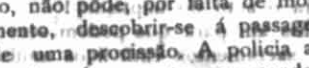
Barbares

Em Lisboa, Antonio Augusto Vasella, de 70 annos, hemiplegico, não pôde, por falta de movimento, descepar-se á passagem de uma procissão. A policia agrediu-o ferosamente, arrastando-o pelo chão, prendeu-o e levou-o para o Limoeiro, onde o Tribunal absolveu-o, por haver reconhecido a innocencia do desgracado.
Grandes bandidos! Quarem ainda fazer valer o crê ou morre, da Inquisição.
São esses os adeptos da religião da dogura, da bondade...



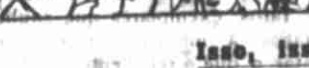
Inso, inso!

O sr. ministro da Agricultura declarou ao das relações exteriores que não pôde attender ao pedido de monsenhor Scapinelle di Leguigno no sentido do governo brasileiro dar algum auxilio á religião que a Santa Sé pretende mandar ao Brasil, a titulo de proteccção á catechese, visto já estar organizado o serviço de proteccção aos indios e localisação dos trabalhadores nacionaes.
Basta de proteccção religiosa aos indigenas.
De tal proteccção querem elles se ver livres. Para serem explorados não precisam da catechese religiosa.



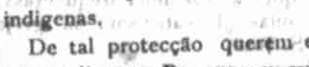
Faço alegre

Poucos annos antes do pontificado de Pio VI, um cardeal, celebre pela sua falta de intelligencia, habitava o primeiro andar dum conhecido palacio de Roma.
Por causa de velhice e enfermidade, receitou-lhe o medico leite de burra, e para que o prelado o bebesse apenas ordenha-do, era a jumenta levada pelo dono ao andar occupado pela emigração.
Contra isto o proprietario do prédio protestou energicamente, e por fim prohibiu a entrada da burra.
No dia seguinte, a estatua de Pasquim tinha uns versos que traduzimos deste modo:
De unidad del ma monachillo
Impedir una más de oriar a llo:
(Alhura, como nabi barbero, conglia)
Alla madre impedir che allati il figlio)



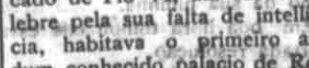
Faço alegre

Poucos annos antes do pontificado de Pio VI, um cardeal, celebre pela sua falta de intelligencia, habitava o primeiro andar dum conhecido palacio de Roma.
Por causa de velhice e enfermidade, receitou-lhe o medico leite de burra, e para que o prelado o bebesse apenas ordenha-do, era a jumenta levada pelo dono ao andar occupado pela emigração.
Contra isto o proprietario do prédio protestou energicamente, e por fim prohibiu a entrada da burra.
No dia seguinte, a estatua de Pasquim tinha uns versos que traduzimos deste modo:
De unidad del ma monachillo
Impedir una más de oriar a llo:
(Alhura, como nabi barbero, conglia)
Alla madre impedir che allati il figlio)



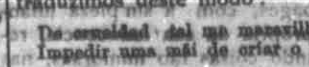
Faço alegre

Poucos annos antes do pontificado de Pio VI, um cardeal, celebre pela sua falta de intelligencia, habitava o primeiro andar dum conhecido palacio de Roma.
Por causa de velhice e enfermidade, receitou-lhe o medico leite de burra, e para que o prelado o bebesse apenas ordenha-do, era a jumenta levada pelo dono ao andar occupado pela emigração.
Contra isto o proprietario do prédio protestou energicamente, e por fim prohibiu a entrada da burra.
No dia seguinte, a estatua de Pasquim tinha uns versos que traduzimos deste modo:
De unidad del ma monachillo
Impedir una más de oriar a llo:
(Alhura, como nabi barbero, conglia)
Alla madre impedir che allati il figlio)



Faço alegre

Poucos annos antes do pontificado de Pio VI, um cardeal, celebre pela sua falta de intelligencia, habitava o primeiro andar dum conhecido palacio de Roma.
Por causa de velhice e enfermidade, receitou-lhe o medico leite de burra, e para que o prelado o bebesse apenas ordenha-do, era a jumenta levada pelo dono ao andar occupado pela emigração.
Contra isto o proprietario do prédio protestou energicamente, e por fim prohibiu a entrada da burra.
No dia seguinte, a estatua de Pasquim tinha uns versos que traduzimos deste modo:
De unidad del ma monachillo
Impedir una más de oriar a llo:
(Alhura, como nabi barbero, conglia)
Alla madre impedir che allati il figlio)



Faço alegre

Poucos annos antes do pontificado de Pio VI, um cardeal, celebre pela sua falta de intelligencia, habitava o primeiro andar dum conhecido palacio de Roma.
Por causa de velhice e enfermidade, receitou-lhe o medico leite de burra, e para que o prelado o bebesse apenas ordenha-do, era a jumenta levada pelo dono ao andar occupado pela emigração.
Contra isto o proprietario do prédio protestou energicamente, e por fim prohibiu a entrada da burra.
No dia seguinte, a estatua de Pasquim tinha uns versos que traduzimos deste modo:
De unidad del ma monachillo
Impedir una más de oriar a llo:
(Alhura, como nabi barbero, conglia)
Alla madre impedir che allati il figlio)

1227 — Uso da campanha na missa, por Gregório IX.
 1224 — Festa do Corpus-Christi, por Urbano IV.
 XIV — 1311 — Procissão do Santo Sacramento e da Ave-Maria.
 1362 — Urbano V acrocentou a terceira coroa á tiara papal.
 XIX — 1851 — A Immaculada Conceição da Virgem, declarada dogma da Igreja, pelo papa Pio IX.
 Pelas exactas citações chronologicas que precedem verá o mainhope catholico (se está no uso de sua razão), que nenhum dos dogmas, usos e ceremonias referidos são evangelicos, e muito menos apostolicos, e que nada dellas está de accordo, nem com a palavra e ensino de Jesus Christo, nem com a doutrina e exemplo dos seus verdadeiros discipulos.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, commemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da Lanterna, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a cores, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamos-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem ser realizados comícios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possível realizar comícios e conferencias — o que se deve fazer o possível para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reúnam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da Lanterna.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados com um mez de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

No proximo numero publicaremos o preço de pacotes.

O padre: eis o inimigo!

"A Lanterna" em Nicheroy

Essa folha é encontrada em Nicheroy nos seguintes pontos:
 Na Ponta Central das Barcas de Nicheroy.
 No Largo do Barreto, com o vendedor de jornais.
 Na Charutaria Viuva Vianna, rua Dr. Manoel, 17—Barreto.
 Nas Barras, no posto fin. d. doc. bondes, com o vendedor de jornais.



ROL DOS CULPADOS

A HYDRA DE LERNA

As immoralidades do conego Jeronymo — Sedução duma menor — As aulas de cathecismo, ante-camara da prostituição — Mais uma infamia.

Quando encetámos esta série de artigos em que vimos fazendo a autopsia moral do clericalismo torpe que infesta esta capital, dissemos que a influencia exercida pelo clero sobre a familia precisava ser combatida, afim de livra-la da sua acção dissolvente e pernicioso.

Dissemos e não erramos, pois que a crapulagem e a devassidão do elemento clerical dão a medida ostensiva do desrepeito ás leis sociaes, estabelecendo a regra immoral das mancebias e da prostituição de moças indefesas, á sombra da impunidade dos rigores da lei penal de que abusam.

O sacerdote catholico, hoje, encarna a mais purulenta chaga social.

A sua presença infama o lar insuspeito; o seu contacto macula como um estigma.

Falamos moralmente, no sentido subjectivo.

Mas, e que não diríamos se fallassemos objectivando a personalidade abjecta dum nau eante sacerdote da estirpe immoral do conego Jeronymo, que a syphilia vem roendo ha muitos annos?

Decerto repugnaria ao mais ousado tratar com semelhante salafario, justamente receoso do contagio deleterio.

Entretanto, existem ainda pais infelizes, ignorantes, que entregam seus tenros filhos a esse crapula para o acto do baptismo!

Eis ahi para que podem servir os sacramentos catholicos ministrados a uma infeliz criança por uma pustula viva como é o conego Jeronymo.

Para corromper a alma innocente que se confrange contrafeita e apodreceo um corpo tenro com a inoculação do virus peccaminoso da syphilia que lhe corroe o organismo podre!

Felizmente, o fanatismo, consequente da incultura do povo, não conseguiu ainda obscurecer todas as consciencias.

Vamos, aqui, apontar um desses raros exemplares que soube furtar-se á influencia clerical e relatar o que o repellente salafario de São José pretendeu de uma das filhas do intelligente cavalheiro que gentilmente se prestou a nos ministrar os informes que, em seguida, alinhamos:

Este cavalheiro, honrado chefe do familia e antigo parochiano de S. José, é estabelecido com uma loja de barbearia numa das ruas mais centras desta capital.

A rogos de alguém e a instancias do immundo conego Jeronymo, resolveu este senhor consentir que a sua filha frequentasse as aulas de catecismo da igreja de S. José.

Logo nos primeiros dias de frequencia a essas aulas, a innocente criança não era mais a criatura docil e pudica que era antes.

As suas maneiras, o seu desembaraço e o acodamento que manifestava para ir cedo á igreja, onde o padre Jeronymo a esperava, causavam justas suspeitas no animo felizmente prevenido do pai.

E uma rigorosa vigilancia comecou de ser feita por elle em torno da sua filhinha.

Em boa hora tomou elle essa acertada resolução.

Alguns dias depois, essa innocente criatura para quem a impudicia era coisa desconhecida, com sorpresa e funda magua dos seus progenitores, manifestava eloquentes symptomas de depravação moral!

Interrogada, energicamente, pelo pai afflicto, sobre o seu procedimento, accentuado por um desembaraço que dava bem a medida da acção subtil exercida pelo conego Jeronymo sobre o animo da infeliz menor, ella respondeu, sem ambages, com a simplicia infantil propria da sua innocencia, revelando coisas tão immorales, nas quaes estava sendo iniciada, que

não nos atrevemos a reproduzi-las, receosos de incorrer nas penas que o decroto publico estabelece para os que lhe faltam com o respeito devido.

Entre muitas coisas que fazem corar, ella declarou gostar muito dos beijos que lhe dava a bocca immunda do negregado satyro Jeronymo!

A indignação que empolgou esse pai, que sentia assim infamado o seu lar honrado, não se descreve.

O seu primeiro desejo foi, naturalmente, esbofetear o miseravel que assim maculava o seu lar honesto.

A sua ira justificava-se e os seus bruos de homem honrado, ferido na dignidade da sua familia, revoltavam-se com razão.

Mas, o anjo tutelar do seu «menage» velava pela harmonia das relações exteriores e decroto na familia.

Intervio, então, com a senas-tez dos seus conselhos salutareos.

Falou ao marido nos prejuizos do escandalo consequente á expansião da sua justa indignação. Falou-lhe ainda no desassossego da familia e outros inconvenientes prejudiciaes que se reflectiriam sobre a paz consoladora do lar honrado.

E, então, já mais calmo, reflectindo melhor, resolveu não mais falar no immoralissimo caso.

A sua filha foi retirada da ante-camara do alcove, da igreja de S. José e, dahi em diante, submettida a um mais rigoroso regimen de salutar educação domestica.

E ninguém soube mais do escandalo immoral.

Agora, como se lhe offercia oportunidade de concorrer com o seu contingente de informaçoes para melhor escarnar o cancro que vem ha muito corroendo, em grande parte, o organismo da familia carioca, elle se resolveu a revelar-nos o «seu caso».

Haverá necessidade de comentar o que ahi fica gravado?

Será preciso dizer que o caso acima descrito não é uma excepção do que está estabelecido como regra geral pelos padres das igrejas desta capital?

Não, decerto. Os factos ahi estão para demonstrar que não é esse caso uma excepção.

Não ha exemplo de que os padres tenham praticado outro antagonico a esse.

Todos são mais ou menos semelhantes e correspondem entre si a uma velha regra em vigor nos templos desta capital.

Não pratica-la é que seria de assombrar. Não se dá isso com o conego salafario e satyro Jeronymo, futuro monsenhor e secretario de sua Eminencia...

(Do diario A Republica, do Rio).

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa

EM FOLHETIM

A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1\$500 cada exemplar, o bello romance Angelo Longaretti o il delitto sociale, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna.

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descrições e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero acaba de percorrer todas as cidades da Sorocabana, que estão entre o percurso de S. Paulo a Bauri e, agora, vai descer pela Paulista.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente attendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso colaborador a essa localidade, rogamos a v. s. a. remetter-nos directamente e o mais breve possível a importancia correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes da Paulista lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso anhelo, auxiliando-o no seu trabalho.



Pelo mundo dos herejes

Hespanha

RELIGIO E EXPLORAÇÃO — Terminou bem para os operarios uma greve summamente instructiva. Realizam-se na cathedral de Victoria obras de cantaria de bastante consideração, e embora este officio, fatigante como poucos, em quasi toda a Hespanha, conseguiu reduzir o dia de trabalho a oito e nove horas, nas obras do templo de um Deus que fez o homem para pregar a fraternidade e a caridade e o amor ao proximo, trabalhava-se dez horas e meia, sem que os ordenados, segundo soubemos, correspondessem ao augmento da jornada.

Nem tão pouco tinham os canteiros outros motivos de satisfação e contentamento, porque algumas vezes o illustrissimo bispo os tinha collocado no dilema de serem despedidos do trabalho ou de entrarem para o syndicato catholico, abandonando a sua associação de resistencia. Mas o christão senhor não pôde ver satisfeitas as suas vontades de servir-se de canteiros acolhidos á igreja pela simples razão de que os operarios associados negaram-se a acceder a semelhante pretenção e como os agrupados nos círculos catholicos são poucos e, além disso, maus operarios e pouco amigos do trabalho, não pôde substituir aos rebeldes.

Porém, maior seria as amarguras do senhor bispo, quando os canteiros se cansaram de trabalhar tantas horas e no dia 1. de maio declararam que não trabalhariam mais de dez.

Julgára o impio leitor que achariam razoavel a petição e foi attendida immediatamente; se tal pensa, engana-se. Os canteiros tiveram que abandonar o trabalho, declarando-se em greve, até que no dia 14 de junho voltaram ao serviço com as dez horas, como reclamavam.

Verdade que se os operarios não estão muito satisfeitos com a gente de igreja e com os beatos, estes tambem não estão muito contentes com os operarios.

Por exemplo: em Madrid os pedreiros resolveram que no fim de cada semana lhes sejam pagos seis dias de trabalho. Quando neste anno chegou a época do trabalho e chegaram os dias de Semana Santa, não se trabalhou nas innumeradas obras de conventos e igrejas que em Madrid se realizam, e como no sabbado seguinte os operarios reclamassem os dias e estes lhes fossem negados, ameaçaram com a greve, ou a praticaram, e o remedio foi effi-

caz. Receberam a importancia dos dias perdidos e de então para cá as semanas foram sempre de seis dias de trabalho.

Seis dias que sempre trabalharam integros, porque «uma coisa é a piedade e o dinheiro outra coisa».

Ha algumas semanas reproduziu-se o caso em um hospital em construcção nos Cuatro Caminos, e a piedosa pessoa que fornece os fundos teve que pagar um dia feriado e mais outro que os pedreiros perderam para recebe-lo.

Com a circumstancia de que nessa obra pretendiam sómente dar trabalho a quem apresentasse o certificado de communhão.

Ha alguns annos os operarios que trabalhavam nas edificações de Tanger pediram o dia de oito horas e os patrões indifferentes, judeus, mahometanos e protestantes cederam immediatamente; apenas os pios franciscanos negaram se e só a concederam depois de uma greve.

Infelizmente, nem sempre podem os operarios cantar victoria, como aconteceu com os do diario catholico El Universo. Pretendiam os seus distribuidores que este diario ampliasse a lei do repouso dominical e o mardamento que ordena santificar as festas, mas como isso acarretava alguns prejuizos á caixa, o jornal recusou o pedido e os distribuidores declararam-se em greve, não conseguindo, porém, as suas reclamações.

E' isso mesmo: falam muito de Leão XIII e da sua encyclica, pregam muita caridade e harmonia, mas quando é preciso abrir a bolsa, os mais catholicissimos patrões são iguaes ou piores que o mais ruim patrão descrente. — J. J. Morato.

Italia

A JUSTIÇA CHRISTÁ CONDENADA POR PIO X — Na Italia funciona uma Unione Sociale catholica que tem por lema: Justiça christá.

Pio X declarou que isso de justiça christá é uma ideia perigosa.

Perigosa para o Papa, comprehendese bem. Como que a justiça christá é antagonica da justiça ecclesiastica!

Já o disse antes Paulo IV: o triumpho do Evangelho é a ruina da Igreja. A coisa é velha. A novidade consiste em que o papado o declare com tanta franqueza.

Christo é um perigo para o clero.

E tanto! São duas entidades incompativeis: Clergo e christo? Impossivel.

Um trabalha, sacrifica-se e morre; o outro vadia, explora e mata.



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Na Penha (Rio)

31-7-910 — Tambem daqui, desta terra das romarias das bebedeiras, quero fornecer á amaldiçoada Lanterna, um assumptido para o seu apreciado pelourinho.

Vive aqui, como em toda a parte onde existem imbecis, um sagrado mensageiro do Padre Eterno. Parasitas damnhinhos medram em qualquer lugar.

Chama-se Ricardo o nosso reverendo e, para provar que os dogmas da Igreja são infalíveis, vive, em respeito ao celibato clerical, com uma hespanhola, que tem o marido na Hespanha tomando conta dos seus quatro filhos.

Creio que basta isto para demonstrar que os padres são homens santos e puros.

Os tolos que os sigam... — C. M. Iconoclasta.

Em Campinas

4-8-910 — Pelos seraficos arrataes jornalisticos daqui continúa a reinar o mais absoluto silencio sobre o alcance (o vulgo empregaria o termo plebeu — roubo) havido no bispado.

A imprensa dahi, menos em contacto com a santa gente daqui, desafortadamente falou por alto do caso sagrado.

Tambem a policia da terra tomou conhecimento do occorrido. Porque, pois, não se pune o culpado?

E' porque o publico não precisa saber o que se passa entre os propagadores das doutrinas da Igreja... Elle não saberia comprehender a significação santa desse acto...

Quem saberia mesmo dar o devido valor ao homem sagrado que, comprehendendo melhor que os seus collegas os deveres de um sacerdote, quiz livrar o bispado do contacto desse vil, terreno e diabolico metal, que serve para todo comprar... desde o corpo da prostituta ao direito de entrar no paraizo celestial?...

Fez bem o religioso autor do alcance...

Vão ser realizados no celebrado Salão Charitas diversos espectaculos em beneficio da Igreja do Rosario e do Centro Operario S. José.

Os jornaes catholicos publicaram a lista das fitas que deverão ser apresentadas. Entretanto, apesar de serem órgãos officiaes e de insperados pelo Espirito Santo, deixaram de nomear uma dellas, a que constituirá o clou das beneficencias.

Nós, por um esforço da nossa reportagem, pregamos um formidavel Juizo na imprensa de sacristia, annunciando a fita que, com toda a certeza será muito apreciada. Intitula-se.

Transporte de materiais da Companhia Paulista para os concertos do Salão Charitas.

Vai ser um successo.

Está trabalhando no Rink uma companhia de operetas, et., que, com os seus espectaculos, tem levado o desespero á sagrada gente.

A sua imprensa encheu se de rubor e, plena de moralidade, veio a publico protestar contra a falta de respeito á moralidade publica, consentindo-se a representação de semelhantes espectaculos.

Coitados! São mesmo uns santinhos, não acham?...

Não vos enxergais? Quereis mais immoralidade do que a vida de devassidão que levais? Pois só a vossa condição de celibatarios forçados já não é um attentado aos bons costumes?

E a vossa chronica diaria? Desavergonhados moralizadores! — Lalego.

Em Votorantim (Sorocaba)

3-8-910 — Contrastando com o espirito mesquinho e usurario dessa canalha de batina que açambarca grande parte das fortunas, patenteia-se diariamente o espirito de solidariedade entre as classes pobres, entre os trabalhadores.

Enquanto elles, cheios de dinheiro nada fazem pelos infelizes necessitados, procurando sempre accumular o que arrancam dos fracos de espirito, entre os operarios, que ganham miseros salarios, vê-se constantemente serem ajudados aquelles dentre elles que não podem trabalhar por qualquer circumstancia.

Ainda agora tivemos aqui em Votorantim dois factos que provam bem o que dizemos.

A um operario que foi obrigado a ir para essa capital internar-se num hospital, por estas atacaço de uma grave molestia, foi corrida uma subscripção entre os operarios da fabrica de tecidos daqui, que rendeu regular quantia.

Um outro operario, que se achava desempregado, teve a infelicidade de perder em poucos dias dois filhos, victimados pelo sarampo.

E os companheiros da mesma fabrica abriram immediatamente uma subscripção em seu auxilio, que tambem não deixou de conseguir a assignatura de um bom numero de trabalhadores.

Porque é que esses bandidos que se arvoram em ministros bondosos não procedem assim?

E' porque o seu fim é viver bem! — A. M.

Em Aparecida

7-8-910 — Não sei se os leitores da Lanterna conhecem os santos que habitam a basilica daqui. Não é só a santa eurdaira, não. Ha aqui tambem um santo fardado, um santo militar.

«E o S. Vicente Marte», disse-me um pobre diabo qualquer que está sempre a esmurra o peito.

Está todo garboso, com a sua farda nova, com pouca barba e manchas de sangue nos labios.

Diz o vulgo que é um soldado que morreu na guerra.

O certo é que está ali aqui, todo bonito, fechado numa vitri-

na, sendo aiorado por uma multidão de beocios que fazem longos caminhos para lhe prestar devoção.

A basílica está, portanto, bem guardada... — *Bentinho.*

Em Bragança

4-8-910 — Havia em uma cidade no interior do Estado de S. Paulo, que não é Bragança, uma formosa e seductora dama casadinha muito religiosa. Tinha esta senhora por seu confessor um bom e caridoso padre, o vigário de nome Geraldo.

Para que os herejes não dessem com a língua nos dentes, e o pobre do marido não sentisse abertamente as consequências, era preciso que a boa da religiosa não fizesse a confissão dos seus peccados á noite...

Mas, como o que é bom é difficil de se conseguir, havia ainda mais um obstáculo a vencer: era preciso galgar um muro que dava para o quintal da casa da confessada.

Uma bella noite o bom do felizardo vigário, não sei se devido a algum reccio ou ao ardente desejo de chegar mais depressa ao pé da santinha, o caso é que o fez com tanta infelicidade que derrubou o chapéu. Para cumulo do caiporismo passa nessa occasião um garoto e apanha o sagrado chapéu do santo homem.

No dia seguinte sai o malvado do hereje garoto a gritar: «Um chapéu de padre! Quem quer comprar um chapéu de padre!»

E vendeu o chapéu do padre! — *Rebenque.*

A Hespanha desperta

Continuamos a resumir em nossa olha as numerosas noticias publicadas pelos diarios a respeito da questão clerical em Hespanha. Achamos isso de utilidade para os nossos leitores que queiram acompanhar em todos os seus detalhes a grande luta ora travada entre o povo hespanhol e o Vaticano.

2-8-910 — Em Vigo realizou-se uma grande manifestação dos liberaes, applaudindo a attitude do governo.

Os frades capuchinhos tentaram fazer uma contra manifestação. Em Madrid e Pamplona tentaram fazer o mesmo.

Assim, vamos á luta!

«A Sociedade Romana «Garibaldi», enviou um telegramma de felicitações ao sr. Canalejas pela sua energica attitude.

O sr. Canalejas respondeu, por meio de um telegramma, agradecendo.

Constou que o Vaticano estava elaborando uma nota em resposta á ultima nota da Hespanha, e que a congregação dos negocios ecclesiasticos examinará a nota antes de ser remetida.

Este facto, que dá lugar a muitos commentarios, fez correr o boato de que Merry del Val, julgando-se desautorado, havia apresentado a sua demissão.

Se começa a brigar tambem entre si, adeus Igreja...

Consta que o nuncio apostolico não deixou o seu lugar, apesar de ter-se retirado o sr. Ojeda da Santa Sé, e está fomentando a agitação carlista na Hespanha.

Ha de conseguir muito coisa com isso. O povo hespanhol saberá defender a causa da liberdade, como soube morrer ha um anno nas barricadas de Barcelona.

3-8-910 — Os jornaes noticiam que no Vaticano se esperam, com vivissimo interesse, as noticias da Hespanha, confiando-se na attitude dos catholicos hespanhoes para provocar a queda de Canalejas.

Sabe-se que o clero hespanhol recebeu instrucções secretas para tratar de fazer cessar a agitação dos carlistas, prohibindo a estes de tomar parte na campanha anti-dynastica com o objectivo de captivarem a sympathia e o apoio do rei.

O Vaticano acredita assim que o rei não vacillará em sacrificar Canalejas.

Como elles sabem tecer os seus paizinhos...

4-8-910 — Em San Sebastian reuniram-se as commissões

ultimontanas de Navarra, de Alava, Biscaia e Guipozcoa.

Foi resolvido protestar contra o governo. Deliberaram tambem dirigir um telegramma de adhesão ao papa e telegraphar ao rei pedindo-lhe que demitta o sr. Canalejas.

O que vocês querem é manter a teta, por isso protestam agora, quando ella vos periga.

3-8-910 — O governador de San Sebastian publicou um edital prohibindo que se formassem grupos armados com o fim de entrar na cidade e provocar tumultos.

O governo fretou trens e vapores em Bilbao para transporte de tropas para San Sebastian.

Os republicanos, antigos canovistas e a juventude conservadora de San Sebastian offerceram-se ao governo para manter a ordem na cidade caso seja necessario.

As forjas estiveram de promptidão.

Partem para ali grandes reforços.

Os homens da paz e do amor a pegar em armas, pretendendo fazer uma revolução! O povo ha de crer nas suas tolices e deixar-se explorar, senão farão barulho!...

Sabe-se que a manifestação de S. Sebastian se relaciona com a reunião de cardeaes ultimamente realizada em Roma, e á qual assistiram Merry del Val, Rampolla, Vives y Tuto, Gaspari e Ferrari.

Tratou-se nessa reunião do modo pelo qual se devia exercer pressão sobre o rei e provocar a demissão do sr. Canalejas.

Mas quem está lutando para extirpar a grande chaga não é o sr. Canalejas; elle está simplesmente executando a vontade firme da parte sã do povo hespanhol, que tem manifestado clamorosamente o seu odio aos parasitas.

Com o sr. Canalejas ou não no governo a campanha contra o clericalismo seguirá o seu curso até á victoria final.

A obra do presidente do conselho não é senão um reflexo da acção popular que, com os seus rugidos de leão ferido, avança triumphalmente na conquista da sua liberdade.

E quando a tyrannia a tenta deter, nada restará na sua frente.

Que o digam os dias gloriosos de julho de 909, illuminados pelas chamas dos conventos á arder...

Reune-se o ministerio e resolve não ceder diante das violências dos catholicos, pretendendo manter os privilegios de que gozavam em prejuizo geral.

O chefe do partido carlista publicou um manifesto incitando os catholicos a resistirem até á morte.

Pois sim! O tempo das cruzadas já passou para as paginas da historia. Infelizmente ainda ha muita gente fanatica, mas existe tambem numa grande parte do povo o odio contra vós todos, exploradores do fe cego.

O rompimento das relações com a Santa Sé é um facto consummado. O chamado do sr. Ojeda é considerada como a prova mais evidente de que o sr. Canalejas deu por terminadas as negociações.

E coisa que se poderia ter feito ha muito tempo, e com o agrado de todos.

Em S. Sebastian reina completa tranquillidade.

Pela manhã chegaram á cidade grupos de camponeses capitaneados por padres. Ao verem tropas estendidas pelas ruas, os padres fugiram, abandonando os camponeses.

Que valentia, caramba!... E os pobres dos camponeses que se soffressem as consequências.

Grandes bandidos!

Os valentes ultimontanos resolvem suspender as suas manifestações publicas.

A questão que ora agita a Hespanha tem causado impressão em Londres.

Os telegrammas recebidos dizem que nas aldeias os padres percorrem as ruas, proferindo vio-

lentos discursos contra o sr. Canalejas e incitando os camponeses á rebelião.

Os jornaes, unanimemente, applaudem a attitude do governo hespanhol, aconselhando-o a não amorecer na sua campanha, em beneficio da liberdade do culto e da emancipação da Hespanha do ultramontanismo.

7-8-910 — Corre o boato de que Merry del Val pretendia dimittir-se por estar em desacordo com a congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios, que queria adoptar uma tatica mais consiliadora.

Realizou-se uma reunião da congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios.

Foi examinada a nota de Merry del Val em resposta á ultima nota do sr. Canalejas.

Parece que a congregação modificou a fórma de alguns trechos na nota.

O cardeal Vives y Tutto foi recebido pelo papa com quem conferenciou demoradamente.

Em San Sebastian um grupo de ultimontanos, depois de uma reunião realizada no Club Bi-co, pretendeu provocar barulho, mas teve de recuar diante da decisão do povo.

Um jornalista entrevistou o cardeal Ferrari. Disse que a luta será encarniçada e que as nações que se afastam da igreja se aproximam indefectivamente da ruina.

Desgraçados são as que estão sujeitas á Igreja. O povo livre do preconceito religioso é pelo caminho andado na conquista do seu bem estar.

A COLONIA HESPAÑHOLA

Conforme noticiámos, realizou-se no domingo, á 1 e pouco da tarde, no Centro Gallego, a reunião da colonia hespanhola, que teve uma concorrencia numerosissima.

A reunião foi presidida pelo dr. José de Asprér, secretariado pelo sr. José Adaricio Marti, estando presente os seguintes membros da commissão promotora da reunião: srs. Perfecto Ares, Benigno Carrera, Secundino Dominguez, Severino L. Campos, José Artacho, Antonio Fernandez Villaverde, José Alvarez, Ildefonso Perez, Severo Alonso Dominguez, Isidoro Diego e Antonio Regos.

O dr. Asprér expoz o fim da reunião e pediu que no decurso dos debates procurassem os presentes visar o bem commum, o interesse geral da Hespanha, conflagrada nestes ultimos tempos pelas influencias perniciosas do jesuitismo.

O sr. secretario leu grande numero de adhesões por telegrammas, cartas e officios, do Rio de Janeiro, de Campinas, de Guaratinguetá, (Pindamonhangabá), Lorená, S. Manuel do Paraizo, Caçapava, S. Joaquim, Jundiahy, Cosmopolis, Tayuva, etc. De Santos foram recebidas duas importantes adhesões: uma do Centro Republica Hespanhol e outra firmada por 400 hespanhoes domiciliados na mesma cidade.

Foi depois approvado unanimemente o teor do telegramma ao sr. Canalejas, que é o seguinte: «A colonia hespanhola de São Paulo, reunida em assembleia publica, adere á entusiastica politica anti-clerical, felicita o governo hespanhol pela sua digna attitude, insistindo para que persevere em tão nobre luta. A colonia envia pelo correio uma mensagem contendo innumerás assignaturas.»

Foi depois discutida a mensagem que deverá ser enviada ao sr. Canalejas.

A leitura desse documento provocou vivo entusiasmo, sendo veementes e ruidosas as acclamações ao sr. Canalejas, e á Hespanha liberal.

Falou apoiando com entusiasmo a mensagem os srs. Fernando Campos, Antonio Acuña, representante da Loja Maçonica União Hespanhola, que atacou o procedimento do sr. Daniel Marti, negociante de artigos de igreja, ao dirigir uma mensagem a Merry

del Val, em nome da colonia, sem para isto estar autorizado, e Valentim Diego, que, num bem improvisado discurso, se referiu a actual phase da politica hespanhola, combateu ardorosamente o fusilamento de Francisco Ferrer, os crimes da inquisição e atacou o clericalismo, convidando os presentes a assignarem por unanimidade a mensagem, pedindo mais ainda a confiscação dos bens das congregações religiosas e a expulsão dos jesuitas do territorio hespanhol.

A mensagem, que publicaremos no proximo numero, receberá a assignatura da commissão promotora e de todos os membros da colonia desta capital e do interior do Estado que a queiram assignar, ficando para isso marcado o prazo de 15 dias para a remessa das adhesões.

Para cobrir as despesas com telegrammas e com a mensagem foi feita uma collecta entre os presentes, que rendeu regular importancia.

Foi resolvido mais que, caso haja saldo desse dinheiro, será o mesmo entregue á Escola Moderna.

A sessão terminou ás 3 1/2 da tarde no meio do maior entusiasmo, sendo levantados vivos ao povo liberal da Hespanha e morras ao clericalismo.

NA MAÇONARIA

A Loja Guglielmo Marconi, em sessão de 10 do corrente, approvou uma ordem do dia applaudindo a conducta do sr. Canalejas e do povo anti-clerical da Hespanha que, com uma energia admiravel, estão combatendo o nefesto clericalismo, e fazendo votos para que essa luta se estenda por toda a parte onde o grande polvo estenda os seus tentaculos.

A communicação que recebemos está assignada pelos srs. Scigliano Francisco Saverio e Mallani Vittorio.

Como os leitores terão notado, publicamos as noticias recebidas só até ao dia 7, isso devido ao excesso de materia.

Os telegrammas de quinta-feira dizem que a situação tinha melhorado para o Vaticano, que sentiu-se forte pela intervenção em seu favor da rainha mái, Maria Christina, á mandataria mais directa do assassinato de Ferrer.

Esta nefasta mulher, que tanto mal tem feito á Hespanha, tenta mais uma vez deter a marcha dos que procuram a liberdade do povo hespanhol.

Mas o vil instrumento dos jesuitas ha de recuar. O povo saberá dar-lhe uma lição.

Pequenos ecos

Collaboração — Temos ultimamente recebido grande quantidade de originaes, noticias, recortes de jornaes, etc., que iremos publicando aos poucos, dando sempre preferéncia aos que perderiam a actualidade com a demora da publicação.

Beneficencia Espanña — Com este titulo foi fundada nesta capital, em uma assembleia realizada em 31 do mez passado, uma sociedade que terá por fim socorrer os seus associados com medico e pharmacia em caso de enfermidade.

A junta directiva agradece a circular de participação.

Lição de Sivas — É o titulo de um manifesto reproduzindo um vibrante discurso do dr. Martin Francisco, pronunciado por occasião de uma manifestação de que o mordas escriptor foi alvo.

A parte a orientação politica desse manifesto, exemplo de qual a nossa folha não se occupa, encontramos nelle, como sempre nossoe nas produções do logico politico, duras verdades para os que se aproveitam da sua situação para explorar e tyrannizar o povo.

Corrimos, como demonstração, este trecho do manifesto:

«Ha vinte annos, quando Santos tinha trista mil almas e tres mil op-



Mais um caso de brilhante éxito sobre a efficacia da

EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assiuu com feliz resultado: «Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia uma forte resfriamento que he occasionou mais tarde serios embaraços nos orgaos respiratorios.

Submettido ao tratamento de sumidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregá-lo aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidad; decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfectamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO.

Confirno a declaração supra.

DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

RIO DE JANEIRO.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratos.

A venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York



Encontra-se em nossa redacção

O Papa Negro

A Velhice do Padre Eterno

importantes obras de excellentes propaganda anticlerical. No proximo numero daremos uma nota sobre as mesmas.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Monoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguanaya, 123 (joia).

Ribeirão Preto, sr. José Sello, rua Amador Bueno n. 41.

Francos, sr. Innocencio Belles.

Santos, sr. Inis Besu, rua Martin Affonso, 16.

Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Orido Negrelli.

Debrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Berni Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Luolo Bandoyal.

S. Vicente, sr. Miguel Barcola.

Rinco, Postal, Pindamonhangabá e ramal de Mog. Guassu, sr. Francisco de Almeida Hamalho.

Atibaia, dr. Olympio Paizão.

Jardimópolis, sr. João Zucchi.

Salto de Ita, sr. Scipione Dal Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalmandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatu, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luis Rogério.

Jaká, sr. Francisco Bonifia.

Baurá, prof. sr. José de Arimathea Machado.

ÀOS AMIGOS

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar e arranjar assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem... A imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão...



COMBATENDO

A propósito do artigo Rebateado, publicado na Lanterna de 23 de julho, na 2.ª página. O mencionado artigo que traz a assignatura de Credo Negrelli...

Então o distincto articulista acha que a crença, ou a fé, pôde ser imposta? O espirito convicto e conhecedor da doutrina não é fanático nem intolerante...

O chefe de família zeloso, observa, sim, escrupulosamente, todos os lugares onde sua família entra. Assim é que a família que tem por chefe um homem criterioso quando vai à igreja já sabe, de antemão, que deve sentar-se nas cadeiras que circundam o pulpito...

O chefe de família não deve, porém, prohibir in totum que seus filhos frequentem as reuniões lícitas onde se desenvolve uma doutrina qualquer, porquanto quem não é fã de fãdele preparada no bem, escolhe o que é aproveitavel e põe de lado o que não presta.

O mesmo chefe, ainda que seja espiritualista, não deve obrigar seus filhos a assistir as sessões espirituísticas que se mostram contrariados durante esses trabalhos.

Além disso, o espirito fanático é peor que o catholico. Este reza mais que o padre, deixa perecer as suas obrigações e deveres para com a sociedade e produz tambem o ridiculo na religião. O espirito fanatizado é peor e mais perigoso porque aceita todos os phenomenos da telepathia, suggestão, hypno-

tismo, magnetismo, etc., como manifestação dos espiritos! Estas coisas não podem ser espiritas conscientiosos, e são os que envergonham os nossos irmãos em crença. Devemos, pois, combater o fanatismo afim de que elle não embarrace os trabalhos, estudos e observações que se fazem sobre o espiritismo scientifico. Se não é possível exterminar-se repentinamente a igreja, façamos com que a accção do padre fique limitada sómente entre as suas quatro paredes, obstando o seu predomínio no seio da familia, na sociedade civil.

A igreja serve para os que procuram um templo onde possa dar expansão á sua crença religiosa. E' preciso, porém, vigiar o padre afim de que elle não possa abuzar da boa fé dos fieis, como desgraçadamente acontece quando a igreja tem um padre carranca da marca de um Miguel Martins que aqui deixou o povo enojado com a religião e revoltado contra os padres.

E' verdade que se cada parochia tivesse um vigário da qualidade do padre Miguel Martins, a igreja estacelava-se mais depressa do que com o trabalho glorioso da imprensa anti clerical!

Quando o autor do brihante artigo Rebateado, a que acima nos referimos, pôde ficar certo que os espiritas de S. José do Rio Pardo são homens estudados, conhecedores da doutrina, convictos, não são fanaticos, e por isso mesmo são cavalheiros respeitaveis e de grande prestigio no meio da sociedade, nas praticas religiosas e no seio da familia.

A religião catholica é como um cochedo que se eleva na terra com uma altura extraordinaria. Esse rochedo não deixa a luz do sol aquecer com igualdade a todos os habitantes da terra. Pois bem; os homens que ainda não estão fanatizados por nenhuma religião, o que têm, portanto, o uso perfeito da razão, conhecem e sabem que o rochedo, isto é, que a pedra nasce de fóra para dentro, e assim se o rochedo tiver 20 mil metros fóra da terra, deve ter outros tantos metros dentro da terra. Os fanaticos são os obreiros que estão do com o pé em terra e as mãos empurrando o rochedo julgando poder fazer lo rolar intacto.

Os obreiros, porém, que não são fanaticos estão em cima do rochedo, desbastando-o, lascando-o, diminuindo-lhe a altura por meio de extracção da blocos.

O trabalho assim feito é mais seguro, mais proveitoso. O homem fanatizado é subjugado por uma força occulta que elle desconhece, e pela qual se deixa levar. Deixa assim de ser homem para ser um buephalo!

Hontem mesmo tivemos occasião de notar esse lamentavel defeito no bispo de Ribeirão Preto, d. Alberto Gonçalves, que dizia do alto do pulpito, que se um pai determinar o casamento de sua filha sómente no civil, sem o fazer primeiramente na igreja, por julgar uma coisa secundaria, ella tem o dever de o desatender, não se entregando a um homem por meio

de uma escriptura como se faz quando se adquire uma propriedade agricola, uma casa, um terreno! Não! Ninguém é obrigado a attender a seu pai quando este ordena uma coisa que não é racional!

Eis aqui o fanatismo religioso fazendo um bispo illustrado perder o bom senso a ponto de aconselhar os filhos a desobedecerem aos seus superiores. Já não é um representante de Christo que está falando: é um representante da desordem.

Emfim, tudo quanto é um excesso produz efeito contrario, negativo.

VOLTAIRE.



Bilhetes e recados

Rio de Janeiro — Emilio Brandão: Remetteremos L'Asino, e o preço. Saudações. — Gregorio Rodrigues: El inglés já terá conversado contigo, não? Andamos aqui tão cheios de trabalho, como de padres está o mundo... Remetemos os 5 exemplares ao vendedor indicado. Riscamos os enlêreços velhos e registamos os novos. Garantimo-te que com o trabalho prestado á Lanterna, tens seguro o teu lugarinho na frigideira do nosso protector. Felizmente para ti (não o do O), já somos muitos candidatos. Saúde e heresia.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Ribeirão Preto Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

A Lanterna no Interior A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada, tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Bebadouro — A. Restivo: Terá es tranhado a demora, não? E' tanto o serviço! O Romero passará agora por ahi e conversará melhor sobre o assunto. Saúde! — E. Lucas: Recebemos sua carta. Enquanto ellas pedem como uma praga sobre a humanidade, ha de ser sempre assim. Salute!

Prata: — M. C. de Novaes Junior: O nosso revisor trocou-lhe o nome no ultimo numero. E' mais um degrau galgado para o supremo supplicio do céu, que elle ha de supportar. Recebemos o importe da assignatura semestral Agradecidos, Saudações.

RECOMMENDAÇÃO VITAL — Um medico de boa fama do Rio de Janeiro, o dr. J. King, approved pela Faculdade da Bahia, certifica:

«O abaixo assignado tem prazer em attestar que tem precripto por algum tempo a Emulação de Scott para crianças atacadas de molestias mesentericas, tendo obtido sempre excellentes resultados, não só pela cura produzida como pela facilidade com que aceitam o medicamento pelo seu paladar agradável. Assim continuarei a prescrever-la sempre que se offeroarem os mesmos casos de molestias. — DR. J. KING, licenciado do Real Collegio dos Medicos da Inglaterra, etc., e approved pela Faculdade da Bahia.»

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Ribeirão Preto Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

A Lanterna no Interior A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada, tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Machado, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Talito Facólin. Em Botucatu, sr. José Costilla.

L'ASINO Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste mexcedive semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos. Portanto, todos aquelles que queiram assignar poderão faz-lo por nosso intermedio, pagando anualmente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-la tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Publicações periodicas Um dos nossos amigos encarregado de receber assignaturas, por intermedio da redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 35000.

La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 55000

A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 25000

A Vida Hebdomadario operario. — Porto Assignatura semestral: 15500

Internacia Social Revuo Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 245000.

O Clarão Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 réis.

Fabrica de Fumos "Braz" FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

A' venda nesta redacção Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Fernes. Publicação editada pela Comissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Gruta Criterium Gran Restaurant-Bar O melhor estabelecimento no genero Ravioh-Talherins-Macarrão a qualquer hora. Vinhos Barbera e Chianti finissimos 2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

Opilação Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Phillip's, Drogeria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Bons queijos Fabricam-se com o Queijo suizo em pó. — Drogeria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Terreno em Santos Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital um excellento terreno, situado, entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova), em Santos, tendo 14 metros de frente por 60 de fundos. Preço, 1500000 a metro. Trata-se no largo da S. B. 5 (1ª andar), com Eugenio Lencznratz. — S. Paulo.

Augusto! Augusto! bradão uma voz pouco distante. Ao ouvir essa voz, nos estremecemos como esses tenros e debelcancos que se debriçam gemendo nas margens dos lagos.

— E' papai que te chama, disse Julia sobrelhada, sperando-me ainda mais contra o seu peito.

— Sinto um encanto inexplicavel ouvindo a narração ingenua desse amor de duas crianças, tão puro como a innocencia, inspirado pela natureza e approved pelo céu, disse o padre Gaspar, procurando fingir-se cego vez mais no espirito de manchoe.

— Vós me acrococais com palavras animadoras. O céu vos assiste. Elle ha de escutar-vos.

VII Continou Augusto a sua narração interrompida. Dirigindo nos para casa, encontramos o capitão André o qual ordenou que me acompanhasse para acompanhá-lo á fazenda de Aracaziguama. Julia e eu pedimos com instancia, com rogos e com lagrimas que não nos separassem e que, ou deixasse de ir, ou ella fosse comigo. Mas a voz imperiosa do capitão André por termo a essa scena dolorosa: agarraram-me, puzeram-me á força a cavallo, e parti com o capitão André, dando gritos de desesperação.

Como é linda, minha irmã? — Deveras? perguntou ella sorrindo.

— Sim: tu és a mais linda de todas as meninas.

— Pois fico bem contente de me achares bonita. Diz-me uma coisa, Augusto.

— Qual é?

— Os irmãos podem se casar?

— Podem.

— Então porque não nos casamos?

— Pois casemo-nos.

— Então se nos casarmos, ficamos juntos, não é?

— Sim, ficamos juntos.

— Então se nos casarmos, ficamos juntos, não é?

A VENDA NA Characteris Lealdade Rio de Janeiro, 21 — S. PAULO Jornais: A Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Semanista. Obras: Socialismo e Anarquismo, A Hamon, as Formas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1896. A Condição do Povo, Kropotkin, 1896. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heutschi, 1896. Christo Nunca Existiu, E. Bossi, 1896. A Religião da Morte, H. Salgado, 1896. Mente e Religião, do mesmo, 1896. Ciencia e Religião, Malvert, 1896. Religião e Evolução, Orem, do mesmo, 1896. O Movimento, 1896, cada um; Maravilhas da Vida, Emyr de G. Unverso, de Haeckel, 1896. Cada um. No Paiz de Christo, Alves, 1896. Os Apóstolos, Renan, 1896. S. Paulo, do mesmo, 1896. O Marquez do Pombal, 68000. A Sociedade, Morlunda e A Anarquia, 1896. As Doutrinas Anarchicas, dr. P. Eberbacher, 1896.

BIBLIOTECA "A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ R. S. Morin, O Espirito da Iyryja. \$200 Nathaniel Pereira, A Educação Religiosa. \$200 Kz padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200 Pedro de Mello, Sonho Danfesco. \$200 Marco A. Dançetti, Giordano Bruno. \$200 Domingos Zaiata, As 67 perguntas. \$200 Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. \$500 Gorki, Os amassadores. \$200 Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200 Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100 Moth Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAÑHOL M. Roy, Donde está Dios? \$100 R. Chaughi, Inmortalidad del Matrimonio. \$100 J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100 K. Devaldes, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100 A. Peltier Paraire, El individuo y la masa. \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100 S. Paure, El Problema de la Población. \$100 A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200 J. Gaxava, Tierra libre (lançada). \$2000

Terreno em Santos Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital um excellento terreno, situado, entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova), em Santos, tendo 14 metros de frente por 60 de fundos. Preço, 1500000 a metro. Trata-se no largo da S. B. 5 (1ª andar), com Eugenio Lencznratz. — S. Paulo.

FOLHETIM (5)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

VI

— Agora fazei o retrato da filha, disse o jesuita, que comprehendeu a hesitação do narrador. — Julia... disse o manchoe com embarço. Julia com seus dezoito annos, talhe esbelto e elegante, cintura delicada, pés mimosos, alva como neve, olhos azules e cabellos loiros, é uma dessas bellezas deslumbrantes que passam velozes como o raio através das sombras angustias de um sonho de poeta, deixando a sua alma inebriada dessa ambrosia, desse ar ambiente que se impregna nos vestidos virgínicos de um anjo de belleza seductora e mysteriosa.

Augusto se interrompeu segunda vez, como exhausto de cansaço pelo esforço supremo deste esboço.

Em verdade é admiravel o retrato que acabais de fazer, observou o frade com as naseas entumescidas de um officio chamejante.

— Oh, meu padre! exclamou o joven amante com enthusiasmo, se a visseis no crepusculo de uma linda tarde, vestida de branco e reclinada sobre o parapetto de ves-

tibulo, a face de anjo apoiada sobre a mimosa dextra, e seus olhos grandes e languidos fitos com inexpressiva ternura no céu tão azul como elle, contemplando talvez em um extasi indistincto através das nuvens, essa mãe carinhosa e ternas que se desprendera dos éos da vida para ir esperar sua querida filha entre os cherubims tão puros como ella... Se então visseis uma lagrima em seu rosto, como uma gotta do orvalho da manha assentada folha de casto cedro... Ou se a visseis triste como uma saudade, a mão sobre o peito, como para comprimir-lhe as pulsações, e immersa em vago e mysterioso scismar!...

— E vós a tendes visto? perguntou o jesuita com a mesma exaltação com que o manchoe se exprimia, posto não com a mesma ingenuidade.

— Sim, meu padre! tenho contemplado extatico essa obra prima do Eterno, a majestade do seu porte e seus movimentos encantadores; tenho sorvido torrentes de amor nos seus bellos olhos; tenho adivinhado as palpitações do seu coração, tenho emfim respirado o ar que ella respira, ouvido a sua voz divina!

— Sois bem feliz, meu filho! Bem feliz e bem desgracado!

— Como isso?

— Dex mezes depois do casamento dos meus progenitores, meu pai morreu subitamente. Minha

mãe, fulminada por esse golpe terrivel, abandonou-se ao excessos do mais doloroso sentimento, e debriçada sobre o corpo ainda tepido de joven esposo, que ella amava com toda a ternura do seu coração, sentiu os primeiros pruridos do parto e dahi a alguns instantes deu á luz um menino prematuramente. Nesse momento ouximam-se um suspiro e um vagido. O suspiro partiu dos labios arroçados e conjungidos da infeliz viuva, que acabava de ser mãe, e annunciava que sua alma pura subira para o céu, onde fóra reunir-se á do seu esposo querido. O vagido, que apenas exprimia a vida, saíra dos labios de um recém-nascido, que ia começar a sua peregrinação de dores no valle dos martyrios. Essa criança era eu, meu padre; e, não sair da terra encoberto de fragmas, não tive um coração de mãe para acalentar-me junto do seu peito, não tive um pai para receber-me nos seus braços! Orphan, abandonado á Providencia, eis ahi qual foi a aurora da minha vida! A desgraça deve ser a partilha daquelles que nascem entre as agonias e os horrores da morte! — Tobre orlam! disse o padre Gaspar, fingido indagar uma lagrima.

— Uma vez mais indago, que morava em casa de meu pai, correndo dadas espantosas gritos, e foi annunciar estes lamentaveis successos ao nosso vizinho mais proximo.

Esse vizinho veio pressuroso e cheio de surpresa e de dor, viii diante dos olhos este quadro negro, esta scena horrorosa: — um menino recém-nascido soluçando, chorando e a tiritar de frio entre os dois cadaveres palpitantes! Esse bom homem deu as ordens necessarias para prevenir o tumulto e a confusão proprios de tão deploraveis circumstancias: tratou de enterrar desse par infeliz e levou-me para a sua casa. Esse homem philanthropo e caridoso era o capitão André de Góes.

— Quem se não compadeceria, atalhou o padre.